A construção e o desenvolvimento de especializações na área obstétrica e neonatal em modalidade pioneira na saúde coletiva

Nilcéa Maria Nery Duarte[1]
Ricardo Burg Ceccim[2]

***Resumo**: O relato apresenta a experiência pioneira no país, na construção e desenvolvimento de seis cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal, em instituição não universitária, a Escola de Saúde Pública, da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, mediante credenciamento pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria 1.314, de 23/08/2000. Serão apresentadas: a estrutura dos cursos, com enfoque perinatal, visando ao preparo para o cuidado e a educação em saúde à mulher no ciclo grávido-puerperal e ao neonato, em bases humanizadas, técnicas, científicas e éticas, as atividades teóricas, teórico-práticas e de extensão desenvolvidas, as instituições envolvidas, a avaliação dos cursos, as dificuldades surgidas e as alternativas encontradas para o alcance dos objetivos propostos. O acompanhamento da evolução dos cursos permite reconhecer a absorção da realidade de cada curso para o aperfeiçoamento dos próximos. Um exemplo é o crescimento da carga horária, de 600 para 645 horas-aula na Especialização Obstétrica e de 405 para 495 horas-aula na Especialização Neonatal.*

***Palavras-Chave**: Formação em saúde; Enfermagem Obstétrica; Enfermagem Neonatal; Escola de Saúde Pública/RS.*

Introdução

A formação e a qualificação de profissionais para atuar na área da saúde no Brasil é um dos grandes desafios à efetiva implantação do Sistema Único de Saúde. O grave quadro epidemiológico constatado na saúde da mulher e do neonato, considerada a morbimortalidade materna e neonatal, revelam que é real a insuficiência da assistência prestada.

De uma forma geral, os programas de pré-natal não têm abrangido a totalidade das gestantes e não tem havido a garantia de parto em ambiente hospitalar. A atenção ao parto e ao nascimento ainda tem privilegiado a prática medicalizada e intervencionista, traduzida pela atenção obstétrica centrada, de forma excludente, no papel do médico e na prática do parto cirúrgico. Além disso, a alta prevalência dos cânceres de colo e de mama e o abortamento provocado indicam uma situação sociosanitária desfavorável à saúde da mulher (Duarte; Sant'Anna; Riffel, 1997).

A decisão política de reverter o atual quadro epidemiológico de saúde nas áreas materna e neonatal passa não só pela necessária ampliação da cobertura assistencial, mas pela profunda reformulação dos padrões assistenciais, de educação em saúde e de acesso à informação e aos serviços de boa qualidade. Se a alteração da atual realidade passa pela melhoria dos padrões de vida e de saúde da população materno-infantil, passa, também, pela inversão do paradigma médico-cirúrgico, devolvendo o parto e o nascimento às práticas naturais e humanizadas (Organização Mundial da Saúde, 1996; Brasil, 2000a). O paradigma do cuidado humano adotado nas práticas de enfermagem, como constatado em serviços onde há enfermeiros obstetras e neonatologistas atuando na atenção à mulher e ao

[1] Obstetra, mestre, coordenadora dos cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica e Especialização em Enfermagem Neonatal da Escola de Saúde Pública/RS, e-mail: nilcea@cpovo.net
[2] Sanitarista, doutor, diretor da Escola de Saúde Pública/RS, professor de educação em saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: burgceccim@uol.com.br

neonato, parece assegurar essa inversão paradigmática, sem prejuízo da atenção especializada a que toda mulher tem direito.

Movimentos nacionais para a humanização e utilização de tecnologias leves para o parto e o nascimento começaram a surgir nas lutas femininas, de enfermeiros da área materno-infantil e de sanitaristas preocupados com a mortalidade materna e neonatal. Em 1989, com a criação da Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras (Abenfo), entidade que congrega enfermeiros das áreas da saúde da mulher e do neonato, foi renovado o debate nacional sobre a atuação desses profissionais para a ampliação e inserção de novos paradigmas na assistência à mulher no pré-natal, parto e puerpério e ao neonato, para o alcance da atenção necessária (Duarte, 1999).

O Conselho Federal de Medicina (CFM), em 1997, iniciou a defesa do parto normal, com a campanha *Natural é o parto normal*, com base em dados publicados sobre o excesso de cesarianas no País (Conselho Federal de Medicina, 1997; Conselho Federal de Medicina, 1998a; Conselho Federal de Medicina, 1998b). A Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos desencadeou uma campanha em defesa do fortalecimento da rede pública de saúde para uma assistência digna e correta no pré-natal que culmine na prática do parto normal assistido. A Rede de Humanização do Nascimento – Rehuna – propôs reduzir as cesarianas e criar alternativas de humanização do atendimento, a exemplo da experiência européia, notabilizada por casas de parto, em países como a Holanda, França e Alemanha.

A mudança do paradigma dessa assistência com o ideal da prática *natural e humanizada* e o advento da Portaria n.º 2.815/98, do Ministério da Saúde (Brasil, 1998), intensificou a procura por enfermeiros especializados pelas instituições de saúde, bem como de cursos pelos enfermeiros (Duarte, 1999). Produz-se um inédito encontro da saúde coletiva com a assistência individual à mulher e ao neonato.

Objetos permanentes da identificação dos níveis de saúde das populações, o grupo materno-infantil sempre preocupou os sanitaristas. Pertencem a este grupo as estatísticas mais básicas para o diagnóstico epidemiológico-situacional da qualidade de vida e saúde: mortalidade materna, mortalidade neonatal, mortalidade pós-neonatal, número de partos por cesariana, taxa de fertilidade, taxa de fecundidade, idade materna, peso ao nascer, cobertura assistencial ao pré-natal de baixo risco, cobertura assistencial ao pré-natal de alto risco e uma lista de eventos semelhantes. Para a redução de danos, agravos, riscos e morte se propõe a melhor atenção ao pré-natal, ao parto, ao puerpério e ao recém-nascido, além de atenção integral à saúde da mulher e da criança. A atenção *natural e humanizada* ao parto e ao nascimento passaram a ser *objeto* da saúde coletiva. Um dos emitentes sanitaristas brasileiros de última geração, recentemente falecido, David Capistrano Filho (Capistrano Filho, 1999/2000) afirmava que uma política de saúde *em defesa da vida* (direito coletivo a uma vida alegre) deve prever uma política de atenção especializada ao parto normal, com casas de parto e enfermeiros obstetras, visualizando centros de parto normal nos ambientes hospitalares, diferentes dos atuais centros obstétricos, para que toda a atenção seja voltada, não para a técnica do parto, mas para a mulher em situação de parto e a criança em situação de nascimento.

A construção do projeto didático-pedagógico dos cursos de especialização deveria ter enfoque perinatal no cuidado e na educação em saúde, em bases humanizadas, técnicas, científicas e éticas. Área inovadora na Escola de Saúde Pública, a direção da ESP/RS buscou a presidente da Abenfo – Seção RS para montar um projeto de formação. A mesma especialista, professora com carreira universitária na área gineco-

obstétrica foi convidada a integrar o quadro técnico-docente da ESP/RS, tendo sido dada a largada para um projeto pioneiro de formação.

A oportunidade de concretizar esse projeto surgiu em março de 1999, pelo conhecimento do Parecer CNE/CES nº 908/98 (Conselho Nacional de Educação, 1998), que possibilitava o credenciamento pelo Ministério da Educação, de instituições não universitárias para a oferta dos cursos de pós-graduação.

Em julho de 1999, o projeto da Escola para os Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal, embasados nesse Parecer, na Resolução CFE nº 12/83 (Conselho Federal de Educação, 1983), nas recomendações do Conselho Nacional da Abenfo (Duarte, 1999) e na legislação sobre o exercício da enfermagem (Coren/RS, 1997), foi encaminhado, obtendo o credenciamento pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.314, de 20 de agosto de 2000, com base no Parecer CNE/CES nº 686/2000 (Brasil, 2000b). A Escola foi a primeira instituição pública, não universitária, vinculada a uma secretaria de saúde, a ser credenciada para a oferta desses cursos.

Os primeiros cursos, resultantes de concorrido processo seletivo, ocorreram no ano de 2000. O primeiro curso contou com o apoio financeiro do Ministério da Saúde à Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, concorrendo com vários projetos universitários em edital nacional.

A procura pelos cursos continuou grande, levando a Secretaria a prover recursos próprios para a realização de novas edições em 2001 e 2002.

O resultado das avaliações realizadas ao término de cada curso, entre docentes e discentes, bem como a edição de novas resoluções pelo Conselho Nacional de Educação (Conselho Nacional de Educação, 1999; Conselho Nacional de Educação, 2001), conduziram à reformulação nos subseqüentes.

A estrutura, a operacionalização e a avaliação dos seis Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal realizados pela Escola de Saúde Pública, entre 2000 e 2002 é apresentada neste trabalho. Num período exíguo de 4 anos a ESP/RS, sem absolutamente nenhum antecedente prévio no ensino de obstetrícia e de neonatologia, montou dois cursos de especialização, aprovou-os junto ao MEC, concorreu e foi contemplada em Edital Nacional de financiamento de cursos de especialização em enfermagem obstétrica, tendo sido a única instituição nacional que projetou o Curso de Enfermagem Obstétrica acoplado a um Curso de Enfermagem Neonatal, realizou 2 turmas a cada ano e em 3 anos formou 103 especialistas.

Se, em todo o país, a especialização em enfermagem obstétrica começou a ser disseminada, sua oferta acoplada à enfermagem neonatal é uma novidade da ESP/RS. Ambos os cursos tiveram enfoque perinatal, o que nos permitiu operar com um quadro curricular de proteção materna e ao neonato com respeito e valorização ao binômio mãe-bebê, como uma unidade protetora da qualidade de vida neste momento de grandes vivências psicossociais na mulher e no recém-nascido. Se em todo o país a atenção ao parto é a prioridade e, na prática, o campo de trabalho aos enfermeiros se apresenta como complementar à assistência, a ênfase de ensino da ESP/RS foi conjugar assistência especializada de alta qualificação ao pré-natal e ao parto com domínio da semiologia, educação em saúde e assistência resolutiva no pré-natal de baixo risco, assistência ao pré-natal de alto risco, assistência resolutiva ao parto fisiológico, assistência ao neonato de baixo risco, assistência de enfermagem em intensivismo neonatal e assistência ao binômio puérpera-neonato internados e no ambulatório de atenção básica em saúde coletiva.

Estrutura e caracterização dos cursos

Os Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal objetivaram o preparo para o cuidado e educação em saúde à mulher na gestação, parto e puerpério e ao neonato, em bases humanizadas, técnicas, científicas e éticas, visando à melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde.

A estrutura curricular foi formada por disciplinas, conforme apresentadas nos Quadros 1 e 2. O Curso de Enfermagem Obstétrica somava 600 horas-aula no primeiro ano e chegou a 645 horas-aula no terceiro ano para que se incorporasse as novidades técnicas e legais originadas no período. O Curso de Enfermagem Neonatal somou 405 horas-aula no primeiro ano, chegando a 495 hora-aulas em 2002.

Quadro1 – Estrutura do Curso de Especialização Obstétrica – 2000 a 2002

Disciplina	Carga Horária		
	2000 (horas-aula)	**2001** (horas-aula)	**2002** (horas-aula)
Enfermagem Obstétrica I*	150	165	165
Metodologia do Ensino Aplicada à Enfermagem Obstétrica e Neonatal*	15	15	15
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem Obstétrica e Neonatal I*	15	15	15
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem Obstétrica e Neonatal II	-	15	15
Enfermagem Obstétrica II	420	420	435
Total	**600**	**630**	**645**

*Disciplina teórica. Pré-requisito para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem Obstétrica e Neonatal II e de Enfermagem Obstétrica II.

Quadro 2 – Estrutura do Curso de Especialização Neonatal – 2000 a 2002

Disciplinas	Carga Horária		
	2000 (horas-aula)	**2001** (horas-aula)	**2002** (horas-aula)
Enfermagem Neonatal I*	135	165	165
Metodologia do Ensino Aplicada à Enfermagem Obstétrica e Neonatal*	15	15	15
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem Obstétrica e Neonatal I*	15	15	15
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem Obstétrica e Neonatal II	-	15	15
Enfermagem Neonatal II	240	19	285
Total	**405**	**495**	**495**

*Disciplina teórica. Pré-requisito para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem Obstétrica e Neonatal II e de Enfermagem Neonatal II

O desenvolvimento dos cursos se faz por meio de disciplinas teóricas e teórico-práticas, conforme listados acima. As teóricas são realizadas na Escola, em bloco; as teórico-práticas são desenvolvidas por meio de estágios em instituições públicas de saúde. Estes estágios ocorrem em ambulatório, com consulta de enfermagem à gestante e ao binômio puérpera-neonato; na internação, com cuidado à mulher no parto e puerpério e ao neonato em sala de parto; em alojamento conjunto e em tratamento intensivo. Cursos de gestantes abertos à população, grupos de puérperas e grupos de mães de bebês internados são desenvolvidos como atividade de extensão, mediante planejamento prévio. Acompanhamento e assessoria psicológica no desenvolvimento desses estágios são disponibilizados aos discentes.

A realização de um relatório técnico-científico sobre as vivências dos alunos nos estágios é a atividade final dos cursos.

Procedimentos de avaliação dos Cursos

– Participação em atividades de sala de aula;
– Provas escritas;
– Participação em seminários;
– Desempenho em atividades pedagógicas;
– Desempenho em atividades teórico-práticas;
– Elaboração de trabalho de conclusão do Curso.

Critérios para a concessão dos certificados

– Freqüência mínima de 75%;
– Aproveitamento com conceito mínimo *C*, equivalente à nota 7,0 (sete). Considera-se: A (nota de 9 – 10), B (nota de 8 – 8,9), C (nota de 7 -7,9) e D (nota abaixo de 7,0).

Os certificados de Especialização em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal são concedidos pela ESP/RS, conforme credenciamento pelo Minis-

tério da Educação, por meio da Portaria n° 1.314, de 23 de agosto de 2000 (Brasil, 2000b), com base no Parecer nº 686/2000, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação e em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/99 (CNE, 1999) e Resolução CNE/CES nº 1/2001 (CNE, 2001).

Assessoria

A Seção Rio Grande do Sul, da Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras (Abenfo/RS), por meio de sua presidente, participou do planejamento dos cursos no primeiro semestre de 1999 e por decisão da Diretoria que assumiu a entidade em julho de 1999, passou a prestar assessoria nos cursos de 2000. A formalização de compromisso e definição dos papéis entre a ESP/RS e a Abenfo/RS viabilizou um trabalho conjunto com novos desdobramentos, uma vez que a ESP/RS incorporou quadro técnico com elevada qualificação.

Corpo docente

O corpo docente dos cursos é constituído por profissionais do quadro da ESP/RS e professores convidados. Para a área específica, apesar do pequeno número de enfermeiros especialistas em enfermagem obstétrica e em enfermagem neonatal, com experiência, interesse e disponibilidade para o ensino, especialmente nos primeiros cursos, foi possível o desenvolvimento com qualidade com a contratação de profissionais identificados com os paradigmas dos cursos. Na segunda e terceira edição, vários egressos desses cursos passaram a fazer parte do corpo docente.

Recursos bibliográficos

A biblioteca da ESP/RS é uma biblioteca de referência especializada em saúde pública e saúde coletiva, contando, também, com a bibliografia específica de área materno-infantil. Com a introdução dos novos cursos de especialização, o acervo sofreu dimensionamento específico e hoje oferece número de exemplares adequados ao desenvolvimento de estudos em grupos de alunos das especializações em obstetrícia e neonatologia.

A biblioteca da ESP/RS atende às demandas de informação em saúde no âmbito da Secretaria de Saúde, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e público interessado. Desenvolve o projeto de implantação do Centro de Informação e Documentação em Saúde – Ceids, com atuação ampliada e inovadora.

Vagas previstas e concluintes

As vagas para os Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal foram iguais, bem como o número de alunos para as atividades teórico-práticas. Em 2000 foram 18 vagas, divididas em grupos de 6 alunos, tendo sido concluído por 100% dos alunos de Enfermagem Neonatal e por 94,4% (17 matriculados) dos alunos da Enfermagem Obstétrica; em 2001 também foram 18, tendo sido concluído por todos os matriculados dos dois cursos. Em 2002 foram abertas 16 vagas por curso, com grupos de 4 alunos, visando maior qualificação/habilitação nos cursos, tendo sido concluídos por todos.

O total de enfermeiros que concluíram os cursos foi de 103 alunos, sendo 52 em Enfermagem Neonatal e 51 em Enfermagem Obstétrica.

Operacionalização dos cursos

Requisitos mínimos para a inscrição

– Curso de Graduação em Enfermagem;
– Estar, preferentemente, desenvolvendo função assistencial em serviços de saúde na área da mulher ou do neonato no Rio Grande do Sul, em instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde.

Seleção

– Análise do *Curriculum Vitae*;
– Entrevista em grupo.

Duração do Curso

10 meses.

Períodos e horários de desenvolvimento

– Atividades teóricas – 20 horas-aula por semana, com previsão de 2 horas para estudo. O desenvolvimento foi em 10 semanas, em dois dias consecutivos.
– Atividades teórico-práticas (estágios) de 10 a 20 horas-aula por semana, com desenvolvimento em 30 semanas.
– Seminários de avaliação - 20 horas-aula, em dois dias consecutivos.
– Elaboração e orientação de trabalho de conclusão – em torno de 2 horas-aula por semana
– Realização de partos nas diversas instituições onde cada aluno está vinculado profissionalmente (para o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica).

Locais de realização dos estágios

Os campos de estágio utilizados para os cursos foram as instituições públicas previamente conveniadas, sendo dois hospitais federais, um hospital municipal da região metropolitana, duas unidades básicas de saúde da capital e o Centro de Saúde-Escola Murialdo, da ESP/RS.

Atividades previstas e realizadas nos estágios

Para o alcance dos objetivos propostos e atendimento às recomendações da Abenfo Nacional, estabeleceu-se, para os cursos de 2000, atividades mínimas a serem realizadas pelos alunos em cada campo de prática. Os resultados da avaliação desses cursos conduziram à alteração nas atividades dos subseqüentes.

Essas atividades, bem como a média de realizações em cada um dos cursos, são apresentadas nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Atividades previstas e realizadas por aluno nos estágios em Obstetrícia

Local/ Atividade		2000		2001		2002	
		Mínimo Previsto	Média Realizada	Mínimo Previsto	Média Realizada	Mínimo Previsto	Média Realizada
1. No ambulatório							
Consulta de enfermagem à gestante		15	16	15	15	15	14
Consulta de enfermagem ao binômio puérpera-neonato		05	04	05	08	05	06
Grupo de gestantes: participar dos cursos e ministrar duas aulas		01	01	02	02	02	02
2. No centro obstétrico							
Cuidado à mulher em trabalho de parto		20	16	20	31	20	33
Assistência direta ao parto	Cuidado à mulher no parto: realização de parto nos estágios	20	09	20	09	20	12
	Realização de parto sob a responsabilidade do aluno e da instituição de origem, como atividade fora do curso	10	11	10	17	10	17
	Total	30	20	30	26	30	29
Cuidado à mulher no puerpério imediato: avaliação na sala de parto		20	25	20	22	20	27
Primeiros cuidados ao neonato em sala de parto		15	09	15	08	15	06
Cuidado ao neonato na admissão e instalação de alojamento conjunto		15	07	15	07	15	07
3. Na internação obstétrica							
Cuidado à puérpera: avaliação do parto realizado		20	05	20	15	20	14
Cuidado à puérpera e ao neonato		20	21	20	15	20	16
Grupo de puérperas: ministrar uma aula		01	02	01	01	01	03

A análise dos resultados, apresentados no Quadro 3, mostra que nas atividades de *ambulatório*, a consulta de Enfermagem Obstétrica e ao binômio puérpera-neonato, atingiu os mínimos previstos. Cabe destacar que em 80% (4) dos locais de estágio, a atividade era nova, criada especialmente para os cursos.

Quanto aos cursos de gestantes, a meta foi alcançada. Nos três anos foram realizados 17 cursos, de quatro e seis aulas, totalizando 80 encontros.

Em relação ao *centro obstétrico,* a realização do cuidado à mulher em trabalho de parto foi acima do previsto, todavia, a atenção não é facilitada aos alunos. Esse resultado pode ser atribuído à ocorrência variável de partos, a preferência institucional pela assistência intervencionista, a competição e resistência dos profissionais da categoria médica. Quanto ao cuidado ao neonato em sala de parto, a média de realização ficou abaixo do número previsto, também em decorrência do número variável de partos.

Já em relação aos *partos realizados na instituição de origem* de cada aluno, apesar de algumas instituições, mesmo tendo assumido a responsabilidade, não terem viabilizado o acesso ao campo de assistência, a realização foi superior à prevista. Consideramos positiva a experiência por contribuir para a inserção do especialista no serviço. O total de partos realizados por aluno ficou na média de 20 a 29, ultrapassando o mínimo estabelecido.

Na *internação obstétrica***,** o cuidado à puérpera e ao neonato, bem como a realização da atividade de grupo, aproximou-se do previsto, enquanto a avaliação da puérpera após o parto realizado ficou extremamente prejudicada. Tal situação ocorreu pela dificuldade de horário dos alunos para realizar a atividade e pela alta precoce das puérperas.

As atividades previstas e realizadas pelos alunos dos Cursos de Enfermagem Neonatal são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Atividades previstas e realizadas por aluno nos estágios em Neonatologia

Local/ Atividade	2000		2001		2002	
	Mínimo Previsto	Média Realizada	Mínimo Previsto	Média Realizada	Mínimo Previsto	Média Realizada
1. No ambulatório						
Consulta de enfermagem ao binômio puérpera-neonato	15	07	15	13	15	08
Grupo de mães e familiares de neonatos internados: participar dos grupos e ministrar uma aula	01	01	01	01	01	01
2. Na unidade de tratamento intensivo						
Atendimento ao neonato de risco	15	15	15	34	30	47
3. No centro obstétrico						
Primeiros cuidados ao neonato em sala de parto	15	08	15	11	15	07
Cuidado ao neonato na admissão e instalação do alojamento conjunto	15	08	15	10	15	07
4. Na internação obstétrica*						
Cuidado à puérpera e ao neonato	-	-	-	-	15	16
Grupo de puérperas e ministrar uma aula	-	-	-	-	01	03

*Introduzido em 2002.

A análise do Quadro 4 mostra que nas atividades de *ambulatório*, a consulta de enfermagem ao binômio puérpera-neonato não atingiu o mínimo previsto, o que pode ser atribuído à inexistência da atividade na instituição fora dos períodos dos cursos, bem como à diminuição da freqüência das mães, especialmente nos períodos de inverno.

Quanto aos grupos de mães e familiares de neonatos internados, a meta foi atingida, tendo sido realizados 60 encontros.

Já em relação aos cuidados ao neonato em *unidade de tratamento intensivo*, a realização superou as expectativas, propiciando aos alunos o atendimento de necessidades de baixa, média e alta complexidade.

A realização do cuidado ao neonato em sala de parto, admissão e na instalação do alojamento conjunto, em *centro obstétrico*, não atingiu o mínimo previsto. Tal resultado, a exemplo da Especialização em Enfermagem Obstétrica, pode ser atribuído ao número variável de partos nos períodos de estágio.

Já na *internação obstétrica*, estágio incluído no Curso de 2002, a realização tanto no cuidado ao binômio puérpera-neonato, como do grupo de puérperas, superou o previsto.

Avaliação dos cursos

Desempenho dos discentes

No transcorrer dos cursos, a avaliação do aproveitamento e desempenho dos alunos ocorreu por meio dos instrumentos específicos, tendo como resultados:

– no Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, dos 51 alunos (98%) concluintes, a maioria, 88,3%, teve freqüência acima de 85% em todas as disciplinas e a expressiva maioria, 98,4%, conceito A e B (nota de 8 a 10);

– dos 52 (100%) alunos que concluíram o Curso de Enfermagem Neonatal, a expressiva maioria, 92,2%, teve freqüência acima de 85% em todas as disciplinas e 94,7% obteve conceito A e B.

Os resultados mostram que o desempenho dos alunos foi muito bom, especialmente se considerarmos as exigências do curso e o trabalho concomitante dos alunos em instituições de saúde.

Avaliação dos cursos pelos discentes

Os discentes avaliaram os cursos por meio de instrumentos específicos nos seguintes aspectos: carga horária, elenco de disciplinas, organização dos conteúdos, cronogramas, técnicas de ensino, recursos audiovisuais e bibliográficos, constituição dos grupos, instrumentos de registro e de avaliação, critérios de avaliação, relação entre atividades teóricas e teórico-práticas, campos de prática, corpo docente, estrutura de apoio e alcance dos objetivos propostos. A cada item foi previsto atribuir conceito A (9-10), B (8-8,9), C (7-7,9) e D (abaixo de 7).

Os conceitos A e B foram atribuídos pelos alunos da Especialização Obstétrica, da seguinte forma: em 2000, 94,2%; em 2001, 91,2% e em 2002, 88,4%. Pelos alunos da Especialização Neonatal o percentual foi 81%, em 2000; 88,7%, em 2001 e de 95,4 %, em 2002. Observa-se alteração na proporção inversa em cada uma das especializações, na Obstétrica, os conceitos A e B atribuídos tiveram um decréscimo, enquanto que na Neonatal aumentaram de um curso para outro. Diversos

fatores contribuem para esse resultado, todavia, acreditamos que a carga horária maior do curso, as atividades-extra e as dificuldades e desafios dos campos de prática para a Especialização Obstétrica, conduziram a esse resultado.

Avaliação dos cursos pelos docentes

A avaliação dos cursos pelos docentes seguiu a mesma metodologia utilizada pelos alunos. Os Cursos de Enfermagem Obstétrica na avaliação dos docentes que atuaram nas disciplinas teórico-práticas, obtiveram conceito A e B, conforme segue: em 2000, 90%; em 2001, 95,4% e 97,3%, em 2002. Os de Enfermagem Neonatal, em 2000, 82%; em 2001, 95,9% e em 2002, 99,4%. A análise desses resultados sugere que, na avaliação dos docentes, os cursos melhoraram a cada ano, estando muito bem conceituados.

Análise da experiência

Ao término de cada um dos cursos, as avaliações realizadas por meio de instrumentos específicos com alunos e docentes, bem como por meio de reuniões com dirigentes das instituições onde foram realizados os estágios, mostraram haver uma percepção semelhante. Dificuldades ocorreram, como também pontos positivos.

Aspectos positivos / facilidades encontradas

Os aspectos positivos podem ser divididos em duas etapas; na primeira, que antecedeu à realização dos cursos, podemos destacar:
– o advento do Parecer CNE/CES nº 908/98 que possibilitou o credenciamento da Escola de Saúde Pública/RS, para o desenvolvimento de cursos autônomos, inovadores e voltados para o cuidado;
– a abertura de financiamento pelo Ministério da Saúde e Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, visando à criação de centros de referência ao parto e nascimento, representaram uma oportunidade de oferta de especialização gratuita em área de grande necessidade de pessoal qualificado.

A segunda etapa, referente ao desenvolvimento dos cursos, teve como aspectos positivos:
– a estrutura idêntica dos Cursos de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, com algumas disciplinas e conteúdos iguais e ministrados em conjunto, possibilitou um maior entrosamento entre os dois grupos de alunos, ampliação de conhecimento e troca de experiências no cuidado à mulher e ao neonato;
– a estrutura física e de apoio da Escola de Saúde Pública/RS possibilitou o desenvolvimento das aulas teóricas com técnicas de ensino e recursos audiovisuais e bibliográficos adequados à realização dos cursos;
– o corpo docente, em especial nas disciplinas teórico-práticas, constituído por especialistas em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal que, com criatividade, sensibilidade e competência, buscaram alternativas para as dificuldades surgidas;
– a criatividade e competência do gestor estadual de saúde na garantia das condições para o desenvolvimento dos cursos, em especial no aporte de recursos financeiros;

– a receptividade dos dirigentes das instituições nas quais foram realizadas as atividades teórico-práticas foi fator determinante para o alcance dos objetivos propostos pelos cursos;
– o empenho, entusiasmo, sensibilidade e criatividade dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas conduziu à criação de espaços e superação de obstáculos;
– as mudanças, ainda que pequenas, nas condutas e rotinas de assistência obstétrica e neonatal nas instituições utilizadas como campos de prática;
– a procura por enfermeiros especialistas formados pela Escola e a absorção pelo mercado, mesmo antes do término do curso.

Aspectos negativos / dificuldades encontradas

Dentre as dificuldades encontradas, destacamos:
– a inexistência de centros de referência ou casas de parto para atenção ao parto normal no Rio Grande do Sul, bem como instituições públicas com a prática de realização de partos por enfermeiros, dificultou a identificação e escolha de campos para os estágios de alunos;
– a falta de oferta, no Estado, de cursos de especialização na área obstétrica e neonatal de forma contínua dificultou a localização de enfermeiros com titulação, experiência na área e interesse no ensino. Na enfermagem neonatal, por ser uma área nova no âmbito da atenção à saúde da criança, fez-se necessária a contratação de docentes de outras profissões para o desenvolvimento de alguns conteúdos teóricos, exigindo posterior complementação;
– a assistência obstétrica e neonatal excessivamente tecnicista e intervencionista, aliada à competição, o corporativismo e a resistência por parte de profissionais da categoria médica, dificultaram a realização do cuidado à mulher e ao neonato, com conseqüente limitação no desempenho e alcance pelos alunos do número de atividades preconizados pela Abenfo, especialmente no parto e nascimento;
– as dificuldades dos alunos para conciliar as exigências dos cursos com as de suas instituições de origem, visto que a grande maioria não recebeu qualquer tipo de liberação no trabalho;
– entraves burocráticos na liberação de recursos para execução do plano orçamentário, ocasionando insegurança, transtornos e estresse entre os profissionais diretamente envolvidos com o ensino.

Apesar das dificuldades, a experiência foi gratificante e enriquecedora, especialmente ao consideramos os resultados, tanto do desempenho dos alunos, como das avaliações realizadas.

Considerações finais

Acreditamos que, embora as metas quantitativas não tenham sido plenamente atingidas, os objetivos foram alcançados. Os cursos ofereceram embasamento para o exercício da Enfermagem Obstétrica e da Enfermagem Neonatal em bases humanizadas, técnicas, científicas e éticas, inserindo na sociedade gaúcha, em apenas 3 anos, 103 especialistas.

O aumento do número de especialistas, pela continuidade da oferta dos cursos, faz-se necessário para uma efetiva mudança na qualidade da assistência obstétrica e neonatal.

A ESP/RS cumpre seu papel de parceria no desenvolvimento científico-tecnológico do Estado, pela capacitação e qualificação de pessoal em área profissional. A saúde coletiva se beneficia desse encontro da área materno-infantil, entre a assistência especializada e a promoção de saúde pública.

Agradecimentos

À Maria Luiza Jaeger, Secretária da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, pelo incentivo e apoio à introdução destes cursos na ESP/RS; à Rosa Maria Duro Magrinelli, pela colaboração na construção, desenvolvimento e coordenação dos cursos.

La construcción y el desarrollo de especializaciones en el área obstétrica y neonatal en modalidad pionera en la salud pública

***Resumen**: El relato presenta la experiencia pionera en el país en la construcción y desarrollo de seis cursos de Especialización en Enfermería Obstétrica y en Enfermería Neonatal, en institución no universitaria, la Escola de Saúde Pública, de la Secretaria da Saúde del Rio Grande do Sul, mediante credenciamiento por el Ministério da Educação, por medio de la portaría 1.314, de 23/08/2000. Serán presentadas: la estructura de los cursos, con enfoque perinatal, teniendo por objetivo el preparo para el cuidado y la educación en salud a la mujer en el ciclo embarazo-posparto y al neonato, en bases humanizadas, técnicas, científicas y éticas, las actividades teóricas, teórico prácticas y de extensión desarrolladas, las instituciones involucradas, la evaluación de los cursos, las dificultades surgidas y las alternativas encontradas para el alcance de los objetivos propuestos. El acompañamiento de la evolución de los cursos permite reconocer la absorción de la realidad de cada curso para perfeccionar los siguientes. Un ejemplo es el crecimiento de la carga horaria de 600 para 645 horas de clase en la Especialización Obstétrica y de 405 para 495 horas de clase en la Especialización Neonatal.*

***Palabras Clave**: Formación en salud; Enfermería obstétrica; Enfermería neonatal; Escola de Saúde Pública/RS.*

The construction and the development of specialization courses in the field of delivery and birth in a pioneer modality in collective health

***Abstract**: The report presents a pioneer experience in the country, in the construction and development of six courses of Specialization in Obstetric Nursing and in Neonatal Nursing, in a non-academic institution, the Escola de Saúde Pública, of the Secretaria de Saúde of Rio Grande do Sul, by accreditation of the Ministry of Education, through the entrance 1.314, of 23/08/2000. The structure of the courses, with perinatal focus seeking the preparation for the care and the education in health to the woman in the pregnant-puerperal and to the neonate cycle, in humanized, technical, scientific and ethical basis, the theoretical, theoretical-practices and extension activities developed, the institutions involved, the evaluation of the courses, the difficulties that came up and the alternatives found to reach the proposed objectives, are all presented. The verification of the evolution of the courses permits the recognition of the absorption of the reality of each course to improve them. One example is the growth of the workload from 600 to 645 hours of class in the obstetric specialization and from 405 to 495 hours of class in the neonatal specialization.*

***Key-words**: Formation in health; Obstetric nursing; Neonatal nursing; Escola de Saúde Pública/RS.*

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.815 de 29 de maio de 1998. Dispõe sobre a inclusão na Tabela do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, a assistência ao parto sem distocia por enfermeiros obstetras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 jun.1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2000. 118 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.314, de 23 de agosto de 2000. Credencia a Escola de Saúde Pública/RS para a oferta de Cursos de Especialização e Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Neonatal pelo prazo de cinco anos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 ago. 2000.

CAPRISTANO Filho, David. A gestão em saúde e sua confecção de imagem: arte, política e produção de realidades democráticas. **Boletim da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 161-169, 1999- 2000.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n.º 12/83. Fixa condições de validade dos certificados dos cursos de aperfeiçoamento e especialização para o magistério superior no Sistema Federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1983.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Natural é o parto normal. **Medicina**, Brasília, v. 10, n. 87, p. 18-19, nov. 1997.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Natural, seguro e humanizado. **Medicina**, Brasília, v. 12, n. 91, p. 18-19, mar.1998.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Apoio à campanha natural é o parto normal. **Medicina**, Brasília, v. 12, n. 95, p. 20-21, jul.1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n.º 908, de 02 de dezembro de 1998. Especialização em área profissional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES n.º 3/99. Fixa condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 out. 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES n.º 1/2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL. **Legislação**. Porto Alegre, 1997.

DUARTE, N. M. N. A formação do enfermeiro para o nascimento e parto. In: SEMINÁRIO ESTADUAL QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM, 2. , 1999, Curitiba. **Síntese**. Curitiba: ABEn/PR, 1999. p.13-18.

DUARTE, N. M. N.; BONILHA, A. L.; RIFFEL, M. J. Perfil e expectativas de enfermeiros das áreas da saúde da mulher e do neonato no Rio Grande do Sul. **Boletim Informativo Abenfo/RS**, Porto Alegre, v. 4, n. 9/10, p. 7-14, mar./jun. 1998.

DUARTE, N. M. N.; SANT'ANNA, U. C.; RIFFEL, M. J. Especialização em enfermagem obstétrica: percepção de mudanças no desempenho profissional de egressos dos cursos de 1989 e 1990. **Boletim Informativo Abenfo/RS**, Porto Alegre, v. 3, n.8, p. 6-11, dez. 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Assistência ao parto normal**: um guia prático. Genebra, 1996. 56 p.